

Eventos Especiais	02
Calendário de Efemérides	02
Atividades desenvolvidas	03
Psicografia	04
Cantinho do Chico	04
Programação Doutrinária	05
Estudo Sistematizado da Doutrina	05

Sumário

Artigo Espírita	06 a 10
Pérolas do Evangelho	10
Mensagem Espírita	11
Explorando a Revista Espírita	12 a 17
Passatempo Espírita	18
Poesia Espírita	19
Personalidade Espírita do Mês	20 e 21

EDITORIAL**O USO INADEQUADO DOS APARELHOS CELULARES DURANTE
AS SESSÕES ESPÍRITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Os que se reúnem com um intento comum formam um todo coletivo, cuja força e sensibilidade se encontram acrescidas por uma espécie de influência magnética, que auxilia o desenvolvimento da faculdade.” (O Livro dos Médiuns. Capítulo XVII, nº 207)

Quando participamos de uma sessão na Casa Espírita, buscamos o contato com os espíritos benfeitores da Instituição que, como sabemos, transitam pelo recinto, analisando as telas mentais dos participantes, identificando seus problemas e angústias e, por fim, estabelecendo a assistência espiritual que lhes será prestada, inclusive no momento dos passes magnéticos que normalmente ocorrem após os estudos doutrinários.

Para que esse importantíssimo trabalho possa ser realizado a contento, é fundamental que exista harmonização entre os presentes. Nunca é demais observar que **“a homogeneidade nascida da comunhão de pensamentos favorece a que todas as auras individuais se unam umas às outras para formar uma única, o ‘campo’ psíquico coletivo (...)”** (L. Palhano Júnior na obra “Reuniões Mediúnicas – Teoria e Prática”, p.61).

É fácil de perceber, e é até intuitivo, que o uso do aparelho celular no local onde está ocorrendo a sessão espírita para conversas em redes sociais, tais como WhatsApp, Facebook, Instagram e quejandos, é geratriz de desarmonia vibratória, com forte potencial de dano aos trabalhos realizados pelos amigos do Plano Espiritual.

Não nos referimos àquele(a) que esteja acompanhando os trabalhos doutrinários da sessão lendo um livro espírita eletrônico, p.e., pois nesse caso, o celular funcionará como um aparelho *Kindle*, projetado para que possamos ler livros eletrônicos.

Em algumas Casas Espíritas, o celular é utilizado para fins de fornecimento de músicas adequadas aos trabalhos desenvolvidos no ambiente; também neste caso, não há oposição ao uso do referido aparelho.

Fora das hipóteses de uso do celular para leitura de livro espírita para acompanhamento dos estudos doutrinários ou para captação de música, necessária à ambientação dos trabalhos, o uso do celular é absolutamente danoso aos delicados trabalhos realizados pelo obreiros da espiritualidade que se utilizam fortemente do campo magnético gerado pela comunhão de pensamentos das mentes conectadas em rede, formando aquilo que o renomado cientista brasileiro Miguel Nicolelis, denominou de **Brainets** (NICOLELIS, Miguel. “O Verdadeiro Criador de Tudo” – Crítica, 4ª edição).

Concluindo, é dever de todo espírita consciente de suas responsabilidades com os resultados práticos dos trabalhos desenvolvidos numa sessão espírita, abster-se de usar o aparelho celular no transcurso da referida sessão.

Dionysio Dias Filho - Presidente

EVENTOS ESPECIAIS



CEASA
Centro Espírita Abel
Sebastião de Almeida

CAMPANHA DE NATAL

17/12/2023



Campanha de
Natal 2023

Faça uma criança feliz nesse Natal!

Entre em nosso site:
www.ceasa.org.br

Escolha uma ou mais crianças para presentear!

- 1 brinquedo
- 1 roupa completa
- 1 calçado
- 1 mochila
- E, tudo mais que o seu coração generoso quiser dar!

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
N O V E M B R O	1795	Dia 23 - Nascimento de Amélie Gabrielle Boudet, mais tarde esposa de Allan Kardec.
	1835	Dia 06 - Nascimento de César Lombroso.
	1835	Dia 10 - Nascimento de Amália Domingo Sóler.
	1839	Dia 05 - Nascimento de Stainton Moses, pastor protestante, mais tarde convertido ao Espiritismo. A FEB publica seu livro “Ensinos Espiritualistas”.
	1849	Dia 14 - As irmãs Fox realizaram as primeiras demonstrações públicas de suas faculdades mediúnicas.
	1876	Dia 14 - Nascimento de Manoel Philomeno de Miranda.
	1918	Dia 01 - Desencarna Eurípedes Barsanulfo.
	1923	Dia 10 - Nascimento do médium João Nunes Maia.
	1982	Dia 29 - Desencarne de Edgard Armond, ligado à Federação Espírita do Estado de SP.

ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha Material Escolar	x	x	05	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha Kit Higiene	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Almoço Beneficente Festa Julina Aniversário CEASA	x	x										
Bazar das mães Bazar de Natal	x	x	x			x	x	x	x	x		
Campanha do Cobertor Ronda	x	x	x	x	21	18	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Mães	x	x	x	x	07	x	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia dos Pais	x	x	x	x	x	x	06	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Crianças	x	x	x	x	x	x	x	x	x	01	x	x
Almoço de Domingo	x	05	05 e 12	02 e 15	07 e 20	04	02 e 23	16 e 19	03 e 10	01 e 22	05	03 e 17
Visita aos Asilos	x	x	11	x	x	x	x	x	16	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	11	x	x	x	x	x	12	x	x	x	x
Campanha do Quilo	29	26	26	30	28	25	30	27	24	29	26	17
Ronda do Pão	15	12	19	16	21	18	09	20	17	08	12	10
Doação de cestas Básicas para Comunidade	28	25	25	29	27	24	29	26	23	28	25	16
Doação de Remédios	Quando requisitado por pessoas carentes da nossa comunidade											
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha e Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ª feira	15h30 às 17h	Evangelização Infantil - Crianças da Comunidade	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraternal	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ª feira	18h às 19h15	Oficina da Mente - Idosos	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Escola de Médiuns	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h30 às 11h	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

PSICOGRAFIA



Jesus, Querido Mestre, que a Vossa Luminosa Bondade esteja entre vós.

Inspiremo-nos nos exemplos excelsos de Jesus, que são história vida da mensagem Divina. Cada passo, cada ato, cada palavra, cada gesto refletem o mais puro Amor; o Martírio, a compreensão de nossos erros e inferioridades. Ao buscarmos parâmetros, olhemos para Ele, tragamos à tela mental a Sua face serena e harmoniosa. É o exemplo vivo de Jesus que deve permanecer como pilar de sustentação da nossa vontade e perseverança.

Deixemos as nossas preocupações minúsculas de lado e oremos com fervor quando nos sentirmos fragilizados. Ocupamo-nos tanto com pequenas mesquinharias de um e de outro, de nós mesmos; perdemos tanto tempo com debates, exaltados, sobre questões irrelevantes, não pelo desejo de aprendizado, mas por força do nosso orgulho e da nossa vaidade.

É necessário refletir sobre o que nos leva aos extremos da irritação, ao autoritarismo, a colocações agressivas que nos fazem perder o controle. Será assim tão frágil a nossa confiança em Jesus, que nos exorta à calma e mansuetude? Que alicerces de fé edificamos se ao menos abalo, rui a nossa paciência?

Procuremos razões mais profundas para alterações de humor tão danosas. Por vezes, estarão plantadas em experiências passadas, que precisam ser revistas e transformadas. Outras vezes, plantam-se tão somente em nós mesmos, na nossa frágil força de vontade, nosso tirânico egoísmo que ainda é traço marcante de nossa faixa evolutiva. Examinemos e combatamos, tomando medidas reais pra evitá-los e não encobri-los com uma camada de polidez. Combatamos intimamente, referindo-nos a Jesus e aos exemplos que nos trouxe, pois que já O conhecemos o suficiente para não apenas ouvir falar sobre Ele, mas para vivê-lo todos os dias.

(mensagem recebida em 17/04/02)

CANTINHO DO CHICO



A PACIÊNCIA

“Não há problema que não possa ser solucionado pela paciência.

A paciência desarticula os mecanismos do mal... Aquele que não se altera diante da prova, não reagindo às provocações, ignora o mal... A impaciência é a reação que quem nos provoca está esperando. A melhor maneira de frustrar o mal é colocar em prática as sugestões do bem. Não me considero um homem de paciência, mas, se acaso não tivesse aprendido com os Bons Espíritos algo do valor dessa virtude, eu teria criado mais sérios embaraços para a minha própria vida... Os obstáculos no exercício da mediunidade sempre me foram um desafio constante. Não me lembro de um só dia que tivesse atravessado sem problemas...”

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

NOVEMBRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/11/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Mauro Oliveira
3/11/23	SEX	20:00	Das ocupações e missões dos Espíritos. (L.E. - Questões , 558 a 584)	Nély Mesquita
6/11/23	SEG	16:00	Utilidade providencial da riqueza. Provas da riqueza e da miséria. (ESE, Cap.XVI, item 7)	Sonia Gomes
6/11/23	SEG	20:00	Utilidade providencial da riqueza. Provas da riqueza e da miséria. (ESE, Cap.XVI, item 7)	José Soares
8/11/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Gilberto Mesquita
10/11/23	SEX	20:00	Os minerais e as plantas. (L.E. - Questões , 585 a 591)	Jorge Simas
13/11/23	SEG	16:00	Desigualdade das riquezas. (E.S.E.- Cap.XVI, item 8)	Sueli Gomes
13/11/23	SEG	20:00	Desigualdade das riquezas. (E.S.E.- Cap.XVI, item 8)	Dionysio Dias Filho
15/11/23	QUA	19:30	RECESSO	RECESSO
17/11/23	SEX	20:00	Os animais e o homem. Metempsicose. (L.E. - Questões , 592 a 613)	José Soares
20/11/23	SEG	16:00	A verdadeira propriedade. (E.S.E.- Cap.XVI, itens 9 a 13)	Aleuda Ney
20/11/23	SEG	20:00	A verdadeira propriedade. (E.S.E.- Cap.XVI, itens 9 a 13)	Evantuil Nascimento
22/11/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Alcir Mesquita
24/11/23	SEX	20:00	Caracteres da lei natural. (L.E. - Questões , 614 a 628)	Antonio Caetano
27/11/23	SEG	16:00	Desprendimento dos bens terrenos . (E.S.E. - Cap. XVI , itens 14 e 15)	Niete Pimentel
27/11/23	SEG	20:00	Desprendimento dos bens terrenos . (E.S.E. - Cap. XVI , itens 14 e 15)	Maria Eugenia C. Branco
29/11/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Dionysio Dias Filho

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Cursos	Início	Dia / Semana	Horário	Status
Introdução ao Espiritismo (História do Espiritismo / O que é o Espiritismo?)	02 Mar	5ª feira	19h30 às 21h	Presencial
Básico ao Espiritismo (O Livro dos Espíritos)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Educação Mediúnica (O Livro dos Médiuns)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Complementar ao Espiritismo (O Evangelho Segundo o Espiritismo)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Complementar ao Espiritismo (O Evangelho Segundo o Espiritismo)	03 Jul	2ª feira	14h30 às 15h30	Presencial
Avançado ao Espiritismo (O Céu e o Inferno)	04 Maio	5ª feira	19h30 às 21h	Presencial

Os Evangelhos do Novo Testamento

Eu sempre que posso, em palestras no Centro Espírita, ou em conversas com nossos companheiros no espiritismo, recomendo que além de lermos os livros da Codificação de Kardec, assim como os livros espíritas, devemos também ler e reler a Bíblia, principalmente o Novo Testamento.

Porém podemos perceber que existem muitas dúvidas em relação a leitura destes livros, principalmente pelo fato relacionado com a dúvida que paira no ar de quando eles foram escritos, e na realidade por quem, apesar dos nomes que aparecem no início de cada livro da Bíblia.

Segundo os estudiosos, muitos destes livros teriam sido escritos muito após a morte de Jesus, em momentos que alguns dos apóstolos já teriam morrido, ou já estariam bem mais velhos.

Segundo o site Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Testamento), temos os seguintes dados:

Evangelho de Mateus - atribuído ao apóstolo Mateus. ... Apesar dos vários debates sobre sua datação, ele provavelmente foi escrito depois da morte de Jesus (31 d.C.) entre os anos 50-65 d.C.. [Era considerado o manifesto da Igreja de Jerusalém e, por conseguinte, o documento fundamental do início da fé cristã.]

Evangelho de Marcos - atribuído a Marcos, o Evangelista. Marcos não era um dos doze apóstolos de Jesus, mas foi um dos ajudantes de Paulo e depois de Pedro. ... o evangelho de Marcos foi escrito com base no ensino do apóstolo Pedro, depois de uma palestra feita em Roma para os pagãos por volta do ano 65 d.C.

Evangelho de Lucas - atribuído a Lucas, que também não foi um dos doze apóstolos, mas é mencionado no Novo Testamento como companheiro do apóstolo Paulo (II Timóteo 4:11) e médico (Colossenses 4:14). ... Foi escrito provavelmente no ano 63 d.C.

Evangelho de João - atribuído ao apóstolo João, filho de Zebedeu. ... Foi escrito no final do século.

Já em uma postagem da Wikipedia em Inglês (<https://en.wikipedia.org/wiki/Gospel#:~:text=Like%20the%20rest%20of%20the,none%20were%20written%20by%20eyewitnesses.>), temos as seguintes datas:

The Gospel of Mark probably dates from c. AD 66–70, Matthew and Luke around AD 85–90, and John AD 90–110. Despite the traditional ascriptions, all four are anonymous and most scholars agree that none were written by eyewitnesses.

(Os livros de Marcos provavelmente datam de 66-70 DC, Mateus e Lucas ao redor de 85-90 DC, e João 90-110 DC. Apesar das atribuições tradicionais, todos os quatro são anônimos e a maioria dos estudiosos concorda que nenhum foi escrito por testemunhas oculares.)

Continua...

Estes tipos de declarações acabam por nos trazer muita incerteza acerca da Bíblia, tanto em relação a sua geração quanto ao seu conteúdo.

E vemos muitos palestrantes espíritas repetindo estas informações sobre as datas dos evangelhos, tomando-as por verdades.

E nós outros, também espíritas, ficamos nos perguntando se estas informações são verídicas, e começamos a nos questionar se os escritores dos evangelhos, foram testemunhas oculares, ou se teriam escrito os evangelhos através da psicografia.

Vemos claramente nos livros espíritas, assim como no Pentateuco da Codificação de Kardec, trechos inteiros do Novo Testamento repetidos literalmente, e nos perguntamos, será que os espíritos iriam citar os Evangelhos se estes não estivessem de acordo com o ensinamento de Jesus?

Como poderíamos solucionar este problema?

A melhor solução é buscarmos a resposta nos próprios espíritos. E decidimos fazer isso através dos livros que nos chegam deles, pela psicografia.

Em qual livro buscar a resposta para este problema?

Um dos livros que nos esclarece de forma muito direta este assunto é Paulo e Estevão, de Chico Xavier, pelo espírito de Emmanuel.

Este livro descreve, na forma de um romance, a saga do Apóstolo Paulo (Saulo) e inclui a descrição do apedrejamento de Estevão (Jeziel), um dos primeiros cristãos a morrer por seguir e divulgar o Cristianismo. (não vou dar maiores detalhes sobre esta saga, para não dar “spoiler”, ou seja, contar partes importantes da história antes que vocês leiam o livro).

Mesmo os historiadores, que negam que os Evangelhos tenham sido escritos por testemunhas oculares de Jesus, concordam que Estevão morreu entre 34 e 40 DC. Ou seja, entre 3 a 9 anos depois da morte de Jesus, considerando-se que o calendário tomou de forma errada a data de nascimento de Jesus, e que ele teria morrido com 33 anos, mas o ano seria o de 31DC.

Estes fatos são importantes porque podemos correlacionar a conversão de Estevão ao Cristianismo e a sua morte, conforme descrito no livro de Chico Xavier, com os fatos históricos, e assim revisar o momento em que alguns destes Evangelhos foram escritos.

Pois bem, pulando o início do livro, e sem explicar como Estevão chegou a Jerusalém, para não dar “spoiler”, vou direto ao ponto no livro em que Estevão (Jeziel), socorrido por Pedro na Casa do Caminho, em Jerusalém, entra em contato com o Novo Testamento, já que como judeu ele conhecia em detalhes o Antigo Testamento. Assim nos narra Emmanuel:

“Jeziel bebia-lhe as palavras, inteiramente empolgado, como se houvesse encontrado um mundo novo. A mensagem da Boa Nova penetrava-lhe o espírito desencantado, como um bálsamo suave.

Quando Simão parecia prestes a terminar a narrativa, não pôde conter-se e perguntou:

E o Messias? Onde está o Messias?

***Há mais de um ano* - exclamou o Apóstolo apagando a vivacidade com a lembrança triste - foi crucificado aqui mesmo em Jerusalém, entre os ladrões.”**

Continua...

“Simão, admirado de tanto conhecimento dos sagrados textos, terminou dizendo:

— *Vou buscar-te os textos novos. São as anotações de Levi(Mateus) sobre o Messias redivivo.*

E, em breves minutos, o Apóstolo lhe punha nas mãos os pergaminhos do Evangelho. Jeziel não leu; devorou. Assinalou, em voz alta, uma a uma, todas as passagens da narrativa, seguido pela atenção de Pedro intimamente satisfeito.”

O que Emmanuel nos mostra é que, ainda convalescente, Estevão recebe de Pedro (Simão), além do seu próprio testemunho, também uma cópia do Evangelho de Mateus (Levi). Notem que Mateus era um Publicano (cobrador de impostos) e para tanto precisava saber ler e escrever, além de ser capaz de anotar todos os dados, em detalhes, de cada cidadão, para poder cobrar os impostos devidos, em um tempo em que não havia computadores para os cidadãos fazerem as suas declarações de rendas.

Depois de se recuperar e de estudar todo o Evangelho de Mateus, e depois de longas conversas com Pedro e outros apóstolos, que trabalhavam na Casa do Caminho, Estevão se torna palestrante, ensinando na pequena igreja que surgiu junto a Casa do Caminho, e seus ensinamentos eram tão claros e convincentes, que logo um grande número de pessoas acorriam para ouvi-lo.

Como estavam em Jerusalém, logo o Sinédrio ficou sabendo das atividades que ali aconteciam, e Estevão, algum tempo depois, acaba julgado e condenado a morrer por apedrejamento.

Maiores detalhes vocês poderão obter lendo este livro importantíssimo, dentre os que Emmanuel nos legou.

O importante aqui, neste artigo, é percebermos que menos de 2 anos depois da morte de Jesus, Pedro já tinha uma cópia do Evangelho de Mateus, que já era compartilhada com aqueles que deram andamento a divulgação dos ensinamentos do Mestre.

E seguindo com nossa análise, e ainda segundo o site Wikipedia, a conversão de Paulo ocorreu entre os anos 33-36DC.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Convers%C3%A3o_do_ap%C3%B3stolo_Paulo#:~:text=A%20convers%C3%A3o%20do%20ap%C3%B3stolo%20Paulo,pesquisadores%20para%2033%2D36%20d.C.)

Estas estimativas são em boa parte corroboradas pelos textos dos Atos dos Apóstolos, livro que também faz parte do Novo Testamento.

E voltando ao livro Paulo e Estevão, sabemos que, quando em Damasco, depois do encontro com Jesus, no qual perdeu a visão, Paulo é procurado por Ananias, o qual ele buscava prender e condenar por divulgar o Cristianismo, e Ananias o cura, recuperando a sua visão.

E Ananias, depois disso, o aconselha a não voltar a Jerusalém, mas buscar ajuda com Gamaliel, que era um antigo rabino que se converteu ao Cristianismo.

Emmanuel nos narra esta passagem entre Gamaliel e Paulo de Tarso:

“A palavra carinhosa do ancião veio arrancá-lo das profundas cismas.

- *Tens o Evangelho?* - perguntou o velhinho com bondoso interesse.

Continua...

Saulo mostrou-lhe a parte fragmentária que trazia, explicando-lhe o trabalho que teve, em Damasco, para copiá-la dos manuscritos do generoso pregador que lhe curara a cegueira repentina (Ananias). Gamaliel examinou-a com atenção e, depois de concentrar-se longo tempo, acrescentou:

- Tenho uma cópia integral das anotações de Levi, cobrador de impostos em Cafarnaum, que se fez Apóstolo do Messias - lembrança generosa de Simão Pedro à minha pobre amizade; presentemente não necessito mais desses pergaminhos, que considero sagrados. Para gravar na memória as lições do Mestre, procurei copiar todos os ensinamentos, fixando-os na retentiva, para sempre. Já possuo três exemplares completos do Evangelho, sem a cooperação de escriba algum. Desse modo, por considerar a dádiva de Pedro como santificada relíquia de nobre afeição, quero depô-la em tuas mãos. Levarás contigo as páginas escritas na igreja do "Caminho", como fiéis companheiras do teu novo trabalho."

Aqui podemos ver a confirmação de que, se por um lado alguns tinham a cópia integral dos manuscritos de Mateus, outros tinham cópias de partes dele ou de outros manuscritos, que aos poucos iam sendo recopiados e distribuídos, em muitos casos por copistas capazes, como Gamaliel e o próprio Paulo de Tarso.

E em um outro livro, um outro romance, desta vez na psicografia de Sandra Carneiro, pelo espírito Lucius, denominado Exilados por Amor, encontramos a história de vida de José de Arimateia, outro participante do Sinédrio, que se rende aos ensinamentos de Jesus, e termina por conseguir de Poncio Pilatos a guarda do corpo de Jesus, depois da sua crucificação, dando um enterro digno a Jesus.

O Livro nos conta que José de Arimateia, após este ato, é preso pelo Sinédrio, e permanece na prisão por 13 anos, sendo libertado após este tempo por intercessão de outro ex-integrante do Sinédrio, Nicodemos.

Paulo de Tarso, logo após a sua conversão, apenas alguns anos depois da morte de Jesus, consegue uma destas cópias, feita na Casa do Caminho, por Simão Pedro, Tiago, João e Felipe, que trabalhavam na Casa do Caminho, e que foi dada a Gamaliel.

José de Arimateia e Nicodemos, os dois também vindos do Sinédrio e doutores da Lei, auxiliam na divulgação, tanto financeiramente como participando dela juntos dos outros apóstolos. José de Arimateia era muito próximo de João, material e espiritualmente.

Marcos, que não foi apóstolo direto de Jesus, mas trabalhou com Paulo de Tarso e com Pedro, na divulgação do Cristianismo, seguramente teve acesso aos escritos de Mateus e possivelmente a outros manuscritos, hoje considerados apócrifos. Como muitos tinham cópias parciais dos manuscritos, Marcos deve tê-los juntado e escrito uma compilação, que ficou conhecida como o Evangelho de Marcos.

E no caso do Evangelho de João, sabemos que João era bem novinho quando começou a seguir Jesus, e que viveu por muitos anos, e por muito tempo viveu com Maria, a mãe de Jesus, em Éfeso, cuidando dela como lhe pediu Jesus na cruz.

Neste caso temos a seguinte passagem de Emmanuel, na psicografia de Chico Xavier, no livro 50 anos depois:

Continua...

ARTIGO ESPÍRITA

“A palavra fácil de Nestório (encarnação de Emmanuel), aliada à circunstância de suas relações pessoais com o Presbítero Johanes, discípulo dileto de João Evangelista na igreja de Éfeso, circunstância que lhe facultava o mais amplo conhecimento das tradições de Jesus, proporcionou-lhe, imediatamente, um lugar destacado entre os companheiros de fé, que, duas vezes na semana, se reuniam à noite, no interior das catacumbas da Via Nomentana, para estudar as passagens do Evangelho e implorar a assistência do Divino Mestre.”

Aqui temos de novo uma confirmação de que os seguidores de Jesus tinham acesso aos manuscritos, e em muitos casos, acesso direto aos apóstolos de Jesus.

Tudo leva a crer que João já deveria, neste momento, ter escrito a sua versão do seu evangelho, e que possivelmente o que ele escreveu ao final da sua vida, depois de passar um bom tempo exilado na ilha de Patmos, foi o Livro do Apocalipse, também parte do Novo Testamento.

Desta forma dois dos evangelhos foram sim escritos por testemunhas oculares de Jesus, e dois deles foram escritos por seguidores de Jesus que tiveram acesso ao manuscrito de Mateus e contato direto com os apóstolos de Jesus.

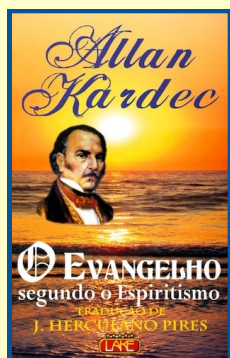
A conclusão é que devemos confiar nos evangelhos que nos chegaram, e que devemos ler o Novo Testamento, tendo em mente os ensinamentos de Kardec, que como ele mesmo diz, nos permite retirar o véu que encobre a verdade contida nos ensinamentos e parábolas de Jesus.

Aproveitem também para ler, além do Novo Testamento e das obras de Kardec, as obras aqui citadas, que em muito ajudarão e entender os ensinamentos contidos no Novo Testamento.

Um bom estudo a todos!

Gilberto da Motta Mesquita

PÉROLAS DO EVANGELHO

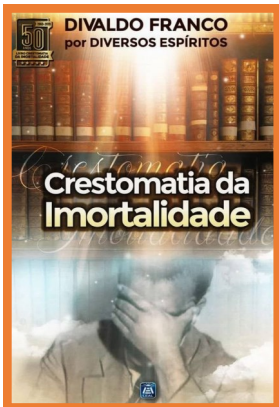


“O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós.”

“O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo.” É a um tempo juiz e escravo em causa própria.

Lazaro. (Paris, 1863.)

(Cap XVII - Sede Perfeitos - Instruções dos Espíritos - O Dever



Mensagem de Encorajamento

Companheiro, ponha-se de pé e siga os corações que rumam confiantes.

Doe as aflições ao tempo, cubra-se com o manto da esperança e avance intemorato.

A multidão chora e sorri. Misturam-se lágrimas e sorrisos, abafados pelo retinir das taças finas que contêm os vapores da morte e os fluidos da loucura.

Possivelmente, os anseios atormentam-lhe o coração ansioso... Mas os que buscaram a enganosa liberdade demoram-se nas prisões que a própria delinquência ergueu, inquietados pelo tigrino clamor das multidões desvairadas e o zurzir impiedoso da consciência em desalinho.

Alçando o pensamento ao Grande Bem, você pode chegar à paz íntima, embora carregue as cicatrizes do sentimento, porfiando na conduta reta.

O tempo é mestre: benfeitor e justiceiro. Tudo refaz, tudo apaga, tudo corrige.

Com o tempo, o grão de areia se transforma em valiosa pérola aprisionada no íntimo da ostra, até um dia...

Com o tempo, o carvão humilde transforma-se em diamante precioso encastelado na montanha poderosa, até um dia...

Com o tempo, a semente pequenina incha no seio da terra, transformando-se, até um dia...

Com o tempo, o débil embrião da vida desenvolve-se modificando a própria estrutura, até um dia...

Com o tempo, o regato humilde atinge o mar, vencendo distância e obstáculo.

Com o tempo, a Mensagem do Cristo se espalhou sobre a Terra, convidando o homem à tecelagem do manto nupcial para o matrimônio da Humanidade com a Vida, um dia...

Enxugue o suor da ansiedade.

Guarde as lágrimas da inquietação.

Amanhã, talvez, o trabalho exija suor e lágrimas em honra à felicidade de ser feliz.

Escude-se na dor dos outros e avance.

Lembre-se dos que caíram somente para os ajudar.

Olhe os vitoriosos da luta e siga com eles.

Não se preocupe por você ter tombado ontem, na escuridão. Agora brilha a luz da verdade em seu caminho.

Vença a tristeza nascida na recordação da própria fraqueza. Encha a alma com a alegria de *tudo poder em Cristo*.

Todas as coisas passam, na Terra, à semelhança das belas flores e dos espinheiros no mesmo jardim.

No Grande Além, no entanto, há sempre luz.

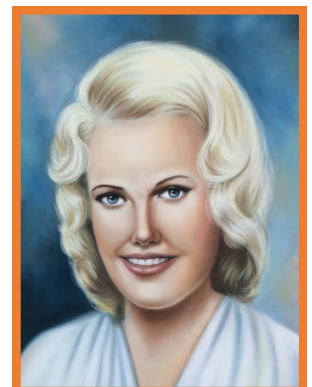
Não se aflija com as necessidades imperiosas de abandonar as flores da ilusão, sofrendo os espinhos que conduzem à reflexão.

Aceite hoje os acúleos, coroados-lhe a cabeça para que um braseiro de remorsos não lhe arda na consciência mais tarde.

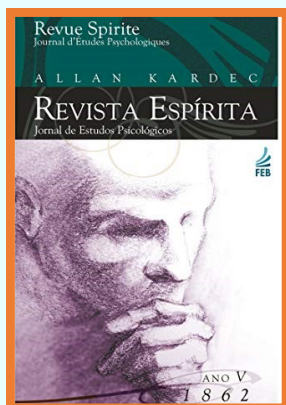
Atenda e socorra o próximo, atendido e socorrido pelo Céu.

Sem desfalecer nem requebrar, repita: Com Jesus vencerei!, e mais fácil lhe parecerá a redenção.

Amigo do Cristo, ponha-se de pé e siga arrimado ao espírito de luta dos que se alçam à Vida, carregando, como você mesmo, sofrimentos e aflições, prestadas por nós ao Senhor é a correta execução do nosso dever, onde estivermos.



Scheilla



Revista Espírita Agosto de 1862

Os Mistérios da Torre de São Miguel, em Bordeaux HISTÓRIA DE UMA MÚMIA

Num dos jazigos subterrâneos da torre de São Miguel, em Bordeaux, vê-se um certo número de cadáveres mumificados que, talvez, não remontem a mais de dois ou três séculos, tendo sido, ao que parece, levados àquele estado pela natureza do solo. São uma das curiosidades da cidade, que os estranhos não deixam de visitar. Todos os corpos têm a pele inteiramente apergaminhada; na maioria estão conservados, de modo a permitir que se distingam os traços do rosto e a expressão da fisionomia; muitos têm as unhas de uma frescura admirável; alguns ainda conservam restos das roupas e, até mesmo, rendas finíssimas.

Entre essas múmias, uma em particular desperta atenção: a de um homem, cujas contrações do corpo, do rosto e dos braços, levados à boca, não deixam a menor dúvida quanto ao gênero de morte: é evidente que foi enterrado vivo e que morreu nas convulsões de terrível agonia.

Um novo jornal de Bordeaux publica um folhetim, sob o título de Mistérios da Torre de São Miguel. Só conhecemos a obra de nome e pelos grandes cartazes afixados nos muros da cidade, representando o jazigo subterrâneo da torre. Por isso, não sabemos em que espírito foi concebido, nem a fonte da qual o autor recolheu os fatos que descreve. O que vamos referir tem, ao menos, o mérito de não ser fruto da imaginação humana, pois vem diretamente do além-túmulo, o que talvez faça rir bastante o autor em questão. Seja como for, cremos que esse relato é um dos episódios mais surpreendentes dos dramas passados naquele lugar. Será lido por todos os espíritas com tanto mais interesse quanto encerra um profundo ensinamento. É a história de um homem enterrado vivo e de duas outras pessoas a ele ligadas, obtida numa série de evocações feitas na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely, em agosto último, de que nos deram conhecimento quando por lá passamos. No que concerne à autenticidade dos fatos, faremos referência na observação que fecha este artigo.

(Saint-Jean d'Angely, 9 de agosto de 1862 – Médiun: Sr. Del..., pela tiptologia)

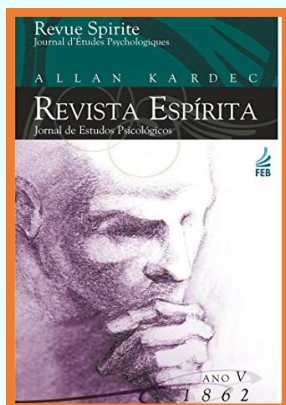
1. Pergunta ao guia protetor: Podemos evocar o Espírito que animou o corpo que se vê no jazigo subterrâneo da torre de São Miguel, em Bordeaux, e que parece ter sido enterrado vivo?

Resp. – *Sim, e que isto sirva de ensinamento.*

2. Evocação.

Resp. – *(O Espírito manifesta sua presença)*

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Novembro / 1862)

3. Poderíeis dizer o vosso nome quando animáveis o corpo de que falamos?

Resp. – *Guillaume Remone*

4. Vossa morte foi uma expiação ou uma prova, escolhida com vistas ao vosso progresso?

Resp. – *Meu Deus! por que, na tua bondade, seguir a tua sagrada justiça? Sabeis que a expiação é sempre obrigatória e quem cometeu um crime não pode evitá-la. Eu estava neste caso: é tudo quanto posso dizer. Depois de muito sofrimento, cheguei a reconhecer meus erros e experimento o arrependimento necessário para alcançar graça diante do Eterno.*

5. Podeis dizer qual foi o vosso crime?

Resp. – *Eu havia assassinado minha esposa em seu leito.*

(10 de agosto – Médium: Sra. Guérin, pela escrita)

6. Antes da reencarnação, quando escolhestes o gênero de provas, sabíeis que seríeis enterrado vivo?

Resp. – *Não; apenas sabia que devia cometer um crime odioso, que encheria minha vida de ardentes remorsos e que a vida terminaria em dores atrozes. Em breve reencarnarei. Deus teve piedade de minha dor e de meu arrependimento.*

Observação – Esta frase: Eu sabia que devia cometer um crime, é explicada adiante, nas perguntas 30 e 31. (A. K.)

7. A justiça perseguiu alguém por ocasião da morte de vossa esposa?

Resp. – *Não; acreditaram numa morte súbita. Eu a tinha sufocado.*

8. Que motivo vos levou a esse ato criminoso?

Resp. – *O ciúme.*

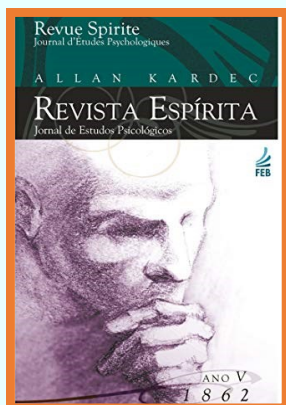
9. Foi por descuido que vos enterraram vivo?

Resp. – *Sim.*

10. Lembrai-vos dos instantes da morte?

Resp. – *Foi algo terrível, impossível de descrever. Imaginai estar numa fossa, com dez pés de terra em cima, querer respirar e faltar o ar, querer gritar: “Estou vivo!” e sentir a voz abafada; ver-se morrer e não poder pedir socorro; sentir-se cheio de vida e riscado da lista dos vivos; ter sede e não poder saciá-la; sentir as dores da fome e não poder fazê-la cessar; numa palavra, morrer numa raiva de danado.*

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Novembro / 1862)

11. Naquele momento supremo pensastes que era o momento da vossa punição?

Resp. – *Nada pensei. Morri furioso, batendo nas paredes do caixão, dele querendo sair vivo a todo custo.*

Observação – Esta resposta é lógica e se justifica pelas contorções vistas ao se examinar o cadáver, em meio às quais o indivíduo morreu.

12. Já desprendido, vosso Espírito viu o corpo de Guillaume Remone?

Resp. – *Logo depois da morte eu ainda me via na terra.*

13. Quanto tempo ficastes nesse estado, isto é, com o Espírito ligado ao corpo, embora já não o animasse?

Resp. – *Cerca de 15 a dezoito dias.*

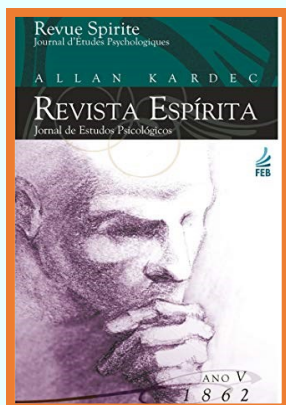
14. Quando foi possível deixar o corpo, onde vos encontrastes?

Resp. – *Vi-me cercado por uma multidão de Espíritos, como eu tomados de dor, não ousando levantar para Deus o coração, ainda ligado à Terra, e desesperançado de receber o seu perdão.*

Observação – Ligado ao corpo, e sofrendo ainda a tortura dos últimos instantes, pois se achava entre Espíritos sofredores, sem esperança de perdão, não é o inferno, com seu choro e ranger de dentes? Haverá necessidade de se construir um forno com chamas e tridentes? Como se sabe, a crença na perpetuidade dos sofrimentos é um dos castigos infligidos aos Espíritos culpados. Tal estado durará enquanto os Espíritos não se arrependem e duraria sempre, caso jamais se arrependessem, pois Deus só perdoa ao pecador arrependido. Desde que o arrependimento lhe entre no coração, um raio de esperança far-lhe-á entrever a possibilidade de um termo a seus males. Mas não basta o mero arrependimento; Deus quer a expiação e a reparação, e é pelas reencarnações sucessivas que Ele dá aos Espíritos imperfeitos a possibilidade de se melhorarem. Na erraticidade eles tomam resoluções que procuram executar na vida corporal. É assim que, em cada existência, deixando algumas impurezas, conseguem aperfeiçoar-se gradualmente e dão um passo à frente para a felicidade eterna. Assim, a porta da felicidade jamais lhes é fechada, sendo atingida num tempo mais ou menos longo, conforme a vontade e o trabalho que fizerem sobre si mesmos para o merecerem.

Não se pode admitir a onipotência de Deus sem a presciência. Sendo assim, pergunta-se por que Deus, ao criar uma alma, sabendo que devia falir sem poder erguer-se, a tirou do nada para destiná-la a tormentos eternos? Quis, então, criar almas infelizes? Tal proposição é inconciliável com a idéia da bondade infinita, que é um de seus atributos essenciais. De duas uma: ou Ele sabia, ou não sabia; se não sabia, não é onipotente; se sabia, nem é justo nem bom. Ora, tirar uma parcela do infinito dos atributos de Deus é negar a Divindade. Ao contrário, tudo se concilia com a possibilidade deixada ao Espírito de reparar suas faltas. Deus sabia que, em virtude de seu livre-arbítrio, o Espírito faliria, mas sabia, igualmente, que se ergueria. Sabia que, tomando o mau caminho, retardaria a chegada; contudo, mais cedo ou mais tarde, chegaria; e é para fazê-lo chegar mais depressa que multiplica os avisos sobre o caminho. Será mais culpado se não os escutar e merece o prolongamento das provas. Qual a mais racional dessas duas doutrinas? (A. K.)

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Novembro / 1862)

(11 de agosto)

15. Nossas perguntas vos seriam desagradáveis?

Resp. – *Isto me lembra pungentes recordações. Mas agora, que entrei em graça pelo arrependimento, sinto-me feliz por poder dar minha vida como exemplo, a fim de prevenir meus irmãos contra as paixões que poderiam arrastá-los, como a mim.*

16. Comparado com o de vossa esposa, vosso gênero de morte nos leva a supor que vos tenham aplicado a pena de tálion e que em vós se realizaram estas palavras do Cristo: “Quem fere com a espada morrerá pela espada”. Quereis dizer como sufocastes a vossa vítima?

Resp. – *Em seu leito, como disse, entre duas almofadas, depois de amordaçá-la, para impedir que gritasse.*

17. Gozáveis de boa reputação entre os vizinhos?

Resp. – *Sim. Era pobre, mas honesto e estimado. Minha esposa também era de uma família honrada. Aconteceu numa noite, em que o ciúme me deixara acordado, que vi sair um homem de seu quarto. Ébrio de furor, e não sabendo o que fazia, tornei-me culpado do crime que vos revelei.*

18. Revistes a esposa no mundo dos Espíritos?

Resp. – *Foi o primeiro Espírito que se me apresentou à vista, como que para censurar meu crime. Eu a vi durante muito tempo, também infeliz. Só depois que foi decidido que eu reencarnaria é que me liberei de sua presença.*

Observação – A visão incessante das vítimas é um dos castigos mais comuns infligidos aos Espíritos criminosos. Os que mergulham nas trevas, o que é muito freqüente, geralmente não podem escapar. Nada vêem, a não ser aquilo que lhes pode lembrar o crime. (A. K.)

19. Pediste a ela que vos perdoasse?

Resp. – *Não. Fugíamos incessantemente um do outro e nos encontrávamos sempre frente a frente, a fim de nos torturarmos reciprocamente.*

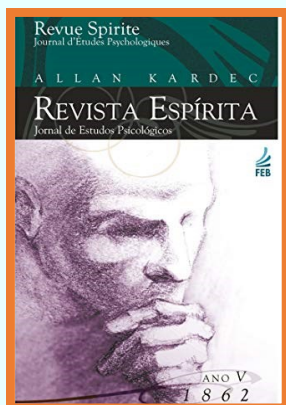
20. Entretanto, no momento do arrependimento, foi necessário que lhe pedísseis perdão?

Resp. – *Desde que me arrependi não mais a vi.*

21. Sabeis onde se encontra ela agora?

Resp. – *Não sei o que lhe sucedeu, mas vos será fácil colher informações com São João Batista, vosso guia espiritual.*

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Novembro / 1862)

22. Quais foram os vossos sofrimentos como Espírito?

Resp. – *Eu estava cercado de Espíritos desesperados; eu mesmo imaginava que jamais sairia desse estado infeliz. Nenhum vislumbre de esperança brilhava para minha alma endurecida. A visão da vítima rematava o meu martírio.*

23. Como chegastes a um estado melhor?

Resp. – *Do meio de meus irmãos em desespero, certo dia divisei uma meta, que logo compreendi só poder atingir pelo arrependimento.*

24. Qual foi essa meta?

Resp. – *Deus, do qual, mau grado seu, todos têm uma idéia.*

25. Já dissestes duas vezes que em breve iríeis reencarnar. Seria indiscrição perguntar que gênero de prova escolheste? Resp. – *A morte ceifará todos os seres que me forem caros e eu mesmo sofrerei as mais abjetas enfermidades.*

26. Sois feliz agora?

Resp. – *Em termos relativos, sim, pois entrevejo um termo aos sofrimentos. De fato, não.*

27. Desde o momento em que caíste em letargia, até o despertar no caixão, viste e ouviste o que se passava ao redor? Resp. – *Sim, mas tão vagamente que julgava sonhar.*

28. Em que ano morrestes?

Resp. – *Em 1612.*

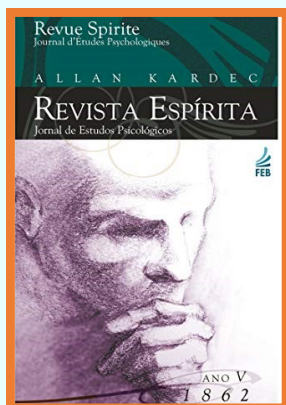
29. [A São João Batista] Não teria G. Remone, como punição, sido obrigado a anuir à nossa evocação para confessar o crime? Isto parece resultar de sua primeira resposta, na qual fala da justiça de Deus.

Resp. – *Sim. Foi forçado, mas se resignou de boa vontade, quando viu um meio a mais de agradar a Deus, servindo aos vossos estudos.*

30. Por certo o Espírito equivocou-se quando disse (questão 6): “Eu sabia que devia cometer um crime.” Provavelmente sabia estar exposto a cometer um crime, mas, dotado de livre-arbítrio, bem podia não sucumbir à tentação.

Resp. – *Ele se explicou mal. Deveria ter dito: “Sabia que minha vida estaria cheia de remorsos.” Era livre para escolher outro gênero de prova. Ora, para sentir remorsos, é preciso imaginar que cometesse uma ação má.*

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Novembro / 1862)

31. Não se poderia admitir que só tivesse tido o livre-arbítrio no estado de erraticidade, ao escolher tal ou qual prova? Isto é, uma vez escolhida a prova, não mais teria, como encarnado, liberdade de não cometer a ação, devendo o crime, desse modo, ser cometido necessariamente?

Resp. – *Ele podia evitá-lo. Era dotado de livre-arbítrio na condição de Espírito e como encarnado; podia, pois, resistir, mas as paixões o arrastaram.*

Observação – Evidentemente o Espírito não se dava perfeita conta da situação; confundiu a prova, isto é, a tentação de fazer, com a ação. E como sucumbiu, acreditou numa ação fatal, por ele mesmo escolhida, o que não seria racional. O livre-arbítrio é o mais belo privilégio do Espírito humano e uma prova incontestável da justiça de Deus, que torna o Espírito o árbitro de seu destino, pois dele depende abreviar o sofrimento ou prolongá-lo por seu endurecimento e má vontade. Supor que pudesse perder a liberdade moral como encarnado, seria tirar-lhe a responsabilidade de seus atos. Por aí se pode ver que não devemos admitir certas respostas dos Espíritos senão após maduro exame, sobretudo quando não se conformam com a lógica em todos os pontos. (A. K.)

32. É lícito supor possa um Espírito escolher como prova uma vida de crimes, desde que tenha escolhido o remorso, que mais não é que a infração da lei divina?

Resp. – *Pode escolher a prova e a ela ser exposto; como, porém, tem livre-arbítrio, pode também não falir. Assim, G. Remone havia escolhido uma vida cheia de desgostos domésticos, que, ao suscitar a idéia do crime, devia encher-lhe a vida de remorsos, se o realizasse. Quis, pois, tentar essa prova na expectativa de sair vitorioso.*

Vossa linguagem está tão pouco em harmonia com a maneira de se comunicarem os Espíritos que muitas vezes se tornam necessárias retificações em algumas frases, dadas pelos médiuns, sobretudo dos médiuns intuitivos. Pela combinação dos fluidos nós lhes transmitimos a idéia, que traduzem mais ou menos bem, conforme seja mais ou menos fácil a combinação entre o fluido do nosso perispírito e o fluido animal do médium.

ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS INDICADAS EM NEGRITO:

ALMA - Designação do espírito encarnado (vide pergunta 134 de O Livro dos Espíritos).

AGÊNERE - Modalidade de aparição tangível. O Espírito, temporariamente, reveste a forma de uma pessoa viva ao ponto de produzir ilusão completa.

ANIMISMO - Verbo usado para significar que a alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro, pois se há certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de espírito.

CANUTO - Canuto Abreu foi pioneiro na pesquisa e na divulgação da obra de Kardec no Brasil no início do século XX.

AKSAKOF - Alexander Aksakof foi Conselheiro do Czar da Rússia e redator-chefe da revista Psychische Studien, de Leipzig. Participou da investigação mediúnica junto a diversos médiuns do século XIX, tendo sido enorme a sua contribuição para o Movimento Espírita Mundial.

DEOLINDO - Deolindo Amorim, foi um produtivo jornalista e lúcido escritor, membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, da Associação de Imprensa e de outras entidades culturais, formado em Sociologia e Filosofia. Na seara espírita destacou-se como orador seguro, sempre fidelíssimo à orientação das obras de Allan Kardec. Foi fundador e presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

LEON DENIS - Léon Denis, foi um dos pioneiros do Espiritismo. Considerado o continuador lógico de Allan Kardec, publicou diversas obras de grande importância para a divulgação e entendimento da Doutrina dos Espíritos.

EMMANUEL - Espírito Guia do médium Francisco Cândido Xavier, que foi Públio Lentulus Cornelius ao tempo de Jesus de Nazaré e mais tarde padre Manuel da Nóbrega, jesuíta que serviu no Brasil Colônia e que também assinava Emmanuel.

DIVALDO - Divaldo Pereira Franco, famoso médium e orador baiano com dezenas de obras psicografadas e um importante trabalho de apoio às crianças e jovens, que é desenvolvido na instituição Mansão do Caminho.

DELANNE - François-Marie-Gabriel Delanne. Três homens, na França, mereceram, por seu devotamento à Ciência Espírita, serem chamados "Apóstolos do Espiritismo". São eles: Allan Kardec, Léon Denis e Gabriel Delanne. Apenas este último nasceu numa família que conhecia e praticava, desde vários anos, o Espiritismo. Delanne era engenheiro-eletricista e muito dedicado ao estudo e divulgação do Espiritismo, tendo deixado diversas obras de relevante importância para o Espiritismo.

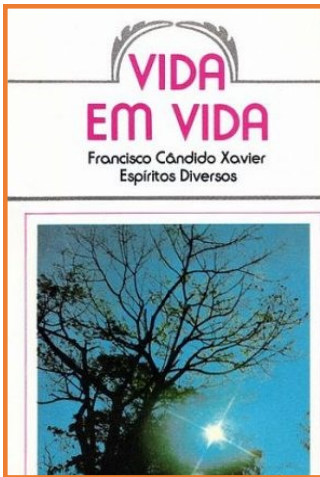
SAYÃO - Antônio Luiz Sayão, advogado, contemporâneo de Bezerra de Menezes, foi profundo estudioso da Doutrina Espírita e seu grande divulgador no século XIX e início do século XX. Uma de suas principais obras é Elucidações Evangélicas à Luz da Doutrina Espírita.

OVÓIDE - Formação atípica do perispírito causada por um forte monoidismo de espíritos que se mantêm em ideias fixas, alienando-se dos mais simples cuidados de integridade pessoal.

CAMILLE - Camille Flammarion foi conhecido, sobretudo, como astrônomo, mas consagrou grande parte de sua vida ao Espiritismo. Conseguiu realizar experiências importantes com a médium Eusapia Palladino, inclusive fotografando uma mesa em plena levitação. Escreveu diversas obras sobre assuntos espíritas.

BOUDET - Amélie-Gabrielle Boudet, Madame Rivail (Srª Allan Kardec). Associou-se ao marido na tarefa educacional que ele se empenhara e, quando Kardec foi atraído para os estudos das "mesas girantes", em 1854, ela o acompanhou também nessas atividades, dando-lhe todo o apoio moral, mesmo diante da grande empreitada da Codificação Espírita.

X	A	H	O	D	I	V	A	L	D	O	C
T	G	Y	D	E	L	L	A	N	E	V	A
L	E	O	N	N	S	A	Y	A	O	O	M
A	N	I	M	I	S	M	O	F	E	I	I
L	E	A	K	S	A	K	O	F	T	D	L
M	R	D	E	O	L	I	N	D	O	E	L
A	E	M	M	A	N	U	E	L	T	Y	E
C	A	N	U	T	O	B	O	U	D	E	T



Começar Outra Vez

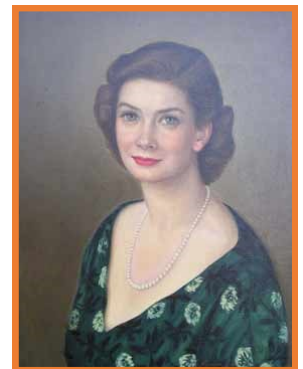
Alma querida, escuta!... Entre os lances do mundo,
Se escorregaste à beira do caminho
E caíste, talvez, em pleno desalinho,
Na sombra que te faz descreer ou desvairar,
Ante a dor de visita, a renovar-te anseios,
Não desprezes pensar!... Levanta-te e confia,
Porque a vida te pede, abrindo-te outro dia:
— Começar outra vez, trabalhar, trabalhar!...

Ergue-te regressando à estrada justa,
Contempla a terra amiga em derredor,
Vê-la-ás, pormenor em pormenor,
Por mãe que sofre e sangra, a recriar...
Medita na semente a sós, que o lavrador sepulta...
Quando alguém a supõe, humilhada e indefesa,
Ressurge em brilho verde, ouvindo a Natureza:
— Começar outra vez, trabalhar, trabalhar!...

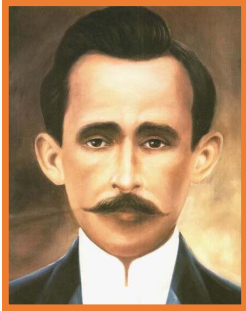
Fita o perfurador rasgando as entranhas da gleba;
O homem que o maneja, a golpes persistentes,
Pesquisa, sem cessar, todos os continentes,
Do deserto escaldante aos recessos do mar...
E eis que a lama oleosa, esquecida há milênios,
Trazida à flor do chão, é ouro e combustível,
Que o progresso conclama em ordem de alto nível:
— Começar outra vez, trabalhar, trabalhar!...

Toda força lançada em desvalia
Quando erguida, de novo, em apoio de alguém,
Retoma posição no serviço do bem,
Utilidade viva a circular...
Olha a pedra moída, em função do cimento
E o barro que assegura a gestação do trigo,
Falando a todos nós, em tom seguro e amigo:
— Começar outra vez, trabalhar, trabalhar!...

Assim também, alma fraterna e boa,
Se caíste em momentos infelizes,
Não te abatas, nem te marginalizes,
Levanta-te e retoma o teu próprio lugar!...
Aceita os agrilhões das provas necessárias,
Esquece, age, abençoa, adianta-te e lida,
E escutarás a voz da Lei de Deus na vida:
— Começar outra vez, trabalhar, trabalhar!...



Maria Dolores



EURÍPIDES BARSANULFO

Nascimento
01-05-1880

Falecimento
01-11-1918

Eurípedes Barsanulfo nasceu e faleceu na cidade de Sacramento, Minas Gerais.

Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e D. Jerônima Pereira de Almeida. Desde muito cedo foi obrigado a trabalhar para auxiliar nas despesas da família, que era muito pobre de haveres materiais, porém, rica de virtudes cristãs.

“O seu irrepreensível comportamento e a sua extrema dedicação aos livros; o seu inquebrantável respeito e amor aos mestres; sua norma de proceder e talento asseguraram-lhe uma posição de relevo entre os colegas que muito o respeitavam e, também, a admiração dos mestres.

Em janeiro de 1902, juntamente com seus antigos professores, fundou o Liceu Sacramento, instituto de ensino primário e secundário, onde exerceu a cátedra por cinco anos seguidos. Estreou como jornalista no semanário Gazeta de Sacramento, onde escrevia artigos de economia política, direito público, métodos educacionais, literatura, filosofia, etc.

Inteligência ímpar, possuía largos conhecimentos de Medicina, Direito. Dissertava sobre Astronomia, Filosofia, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Literatura, sem possuir nenhum diploma de ensino superior.

Durante 6 anos, exerceu o mandato de vereador, enriquecendo Sacramento e Conquista com luz, bondes elétricos, água encanada e cemitério público.

Eurípedes era fervoroso católico, até que, certo dia, sabendo das espantosas curas realizadas no Campo do Espiritismo, resolveu saber o que de verdade havia nesses relatos. Dirigiu-se, então, a Santa Maria, onde residiam parentes espíritas que frequentavam o Centro Espírita Fé e Amor, a fim de investigar os fatos: em várias sessões, observou fenômenos de tiptologia, comunicações de expressão filosófica respeitáveis, curas maravilhosas... estudou-os cuidadosamente, voltando a sua cidade com as obras Kardequianas.

Como consequência, em 1905, converteu-se ao Espiritismo.

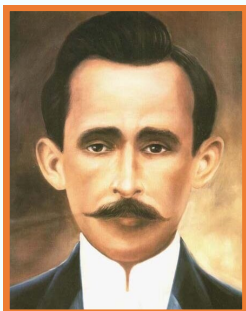
Fundou o Grupo Espírita “Esperança e Caridade”.

Como dependência desse grupo, surgiu o grande Colégio Allan Kardec, em 2 de abril de 1907, sob sua direção. Ali, milhares de pobres e órfãos receberam, gratuitamente, a instrução intelectual e moral. Todas as quartas-feiras, pregava o Evangelho de JESUS aos alunos, incentivando-os ao amor e à caridade.

Seus irmãos deram continuidade ao trabalho de Eurípedes, após sua partida para a pátria espiritual. Nosso biografado teve a oportunidade de debater a Doutrina Espírita em praça pública, com o padre Feliciano Zague, famoso pregador católico, em um coreto em frente à Matriz de Sacramento. Mais de 2000 pessoas estavam na assistência. Ao final, foi carregado pelo povo em triunfo pelas ruas. Os próprios padres da cidade, que assistiram o debate, parabenizaram-lhe.

Continua...

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Defendeu, com sucesso, a tese: ***“DEUS não é JESUS e JESUS não é DEUS”***.

O humilde Eurípedes era dotado de diversas faculdades mediúnicas: médium curador, receitista, auditivo, vidente, intuitivo, falante e psicógrafo.

Se deslocava de um lugar para outro com facilidade e descrevia com exatidão os lugares por onde seu espírito passava.

Com o auxílio de Bezerra de Menezes, curou muitas enfermidades e afastou obsessores.

Em sua época, havia uma carência de médicos, farmacêuticos e remédios. Inexistia assistência pública de saúde e ainda vigia o Código Penal de 1890, que considerava crime, no seu artigo 157 ***“praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, incultar curas de curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública.”***

Com base nesse artigo, em 1917, o Círculo Católico de Uberaba, processou Eurípedes por “exercício ilegal da medicina”. Tinha, então, 37 anos, um ano antes do seu desencarne.

Atendendo à convocação, compareceu ao Paço Municipal, no dia 22 de outubro de 1917, às 19h. Contudo, carregava sua inseparável valise, pois, dali partiria para as visitas programadas junto a enfermos. Este fato provocou a curiosidade do delegado que lhe Perguntou: Que vai o senhor fazer? - Ver meus doentes, senhor.

Com espanto, o delegado reconheceu um indivíduo excepcional, que estava disposto até o sacrifício pelos seus doentes.

Eurípedes solicitou que constasse na sua confissão: ***“Sou médium, e não médico... médium do espírito saudoso e caritativo Dr. Bezerra de Menezes... médium de quem este espírito, como anjo benfazejo, servindo-se, consola, alivia, socorre e ampara a milhares de criaturas”***.

No dia 9 de maio de 1918, o processo voltava à casa de origem; fora prescrito por falta de competente pronunciamento. Diga-se de passagem, que as testemunhas de acusação, na verdade, relatavam o bom trabalho exercido pelo médium.

Uma multidão concentrou-se à frente da residência de Eurípedes para festejar a vitória.

Eurípedes Barsanulfo foi a encarnação do verdadeiro Espírita. Fiel discípulo de JESUS, era o consolo e o amparo de todos aqueles que o procuravam, e a todos dispensava indistintamente o mesmo acolhimento, o mesmo amor. Não consta que houvesse deixado inimigos pessoais.

VISITE NOSSO SITE:

www.ceasa.org.br



facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358